

as exigências dos nutrientes restantes. Face ao exposto, objetivou-se avaliar o desempenho de frangos de corte alimentados com diferentes níveis de energia metabolizável, com idade de 36 a 42 dias em ambiente de estresse térmico. O experimento foi conduzido no setor de avicultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Baiano, Campus Senhor do Bonfim-BA. Foram utilizados 300 frangos com 36 dias de idade, sendo utilizados 30 boxes, e os frangos foram distribuídos em grupos de 10. Os boxes eram telados e possuíam área de 1m², sendo instalados nos mesmos, bebedouro pendular e comedouro pendular. A pesquisa foi realizada utilizando um programa de alimentação: Terminação seguindo a sequência dos tratamentos 3050; 3100; 3150; 3200 e 3250 kcal/kg⁻¹ de energia metabolizável. A temperatura e a umidade do galpão foram monitoradas por meio de termohigrometro de máxima e mínima, colocados à altura intermediária em relação à área central dos compartimentos. As leituras dos termohigrometro foram realizadas duas vezes ao dia (8h e 15h), durante a condução dessa pesquisa foram observadas valores médios de temperatura e umidade respectivamente de: 32,1 ± 4,220 °C e 61,2 ± 16,020%. O controle da temperatura do galpão foi realizado por meio de ventilação e umidade natural. Os resultados foram submetidos à análise de regressão. Não foram observadas diferenças significativas (p>0,05) para as variáveis de desempenho do animal: Conversão alimentar (CA), ganho diário de peso (GDP) e consumo diário de ração (CDR). Os resultados obtidos para as variáveis analisadas estão de acordo com as seguintes equações: (CA= 3124,873 kcal/kg⁻¹): $y = -0,000003849x^2 + 0,024055271x - 36,394380240$; (GDP= 3054 kcal/kg⁻¹): $y = 0,0006x^2 - 3,6648x + 5898,9$; (CDR= 3002,875 kcal/kg⁻¹): $y = 0,0004x^2 - 2,4023x + 3959,8$. As variáveis observadas nessa pesquisa não são influenciadas ou melhoradas por rações elaboradas com diferentes níveis de energia metabolizável para frangos de corte com idade de 36 a 42 dias em ambientes com temperaturas elevadas.

Palavras-chave: Produção, Ambiência, Comportamento, Nutrição

ID: 293-2 **Composição químico-bromatológica de silagens de girassol consorciado com gramíneas forrageiras em condições de sequeiro**

Shirlenne Ferreira Silva, Marcos Cláudio Pinheiro Rogério, Maria Socorro De Souza Carneiro, Fernando Lisboa Guedes, Delano de Sousa Oliveira, Rafaela Coelho De Miranda, Tibério Mendes Brito, Valcicleide Oliveira Dos Santos. ¹ UFC - Universidade Federal do Ceará, ² CNPC - Embrapa Caprinos e Ovinos, ⁴ UEVA - Universidade Estadual Vale do Acaraú, ⁶ UFPI - Universidade Federal do Piauí, ⁷ UFT - Universidade Federal do Tocantins. valcicleideoliveira@hotmail.com

*Financiado por: CAPES

O girassol é uma cultura alternativa para a confecção de silagem, devido a alta produção de matéria seca e bom valor nutritivo. A associação desta cultura com gramíneas forrageiras resistentes em condições de sequeiro pode aumentar a produção de massa verde principalmente durante a época de escassez. Diante desse contexto, objetivou-se com a realização deste trabalho avaliar a composição química de silagens de girassol em consórcio com gramíneas forrageiras em condições de sequeiro. A cultura do girassol tanto em monocultivo como em consórcio com o capim Buffel e consórcio com o capim Massai foram coletadas em três

diferentes estádios de maturidade dos grãos (grão leitoso, grão farináceo mole e grão farináceo duro). Após a coleta, pré-secagem e moagem das amostras, foram analisados os teores de matéria seca, matéria orgânica, extrato etéreo e proteína bruta. O delineamento estatístico utilizado foi inteiramente casualizado em esquema fatorial 3 x 2 e os dados analisados a 5% de probabilidade pelo teste SNK. Os teores de matéria seca das silagens foram maiores

Palavras-chave: conservação de volumosos, minissilos, valor nutricional

ID: 72-2 Avaliação da condição de escore corporal em marrãs suínas criadas em ambiente semiárido de acordo com diferentes níveis de lisina da dieta

Yanne Cibelle Vieira De Carvalho, Jefferson Moraes Azevedo, Layane Ferreira Lima, Adiel Vieira De Lima, Teófilo Izidio De Moraes Severo, Marco Aurélio Carneiro De Holanda, Mônica Calixto Ribeiro De Holanda, Wilson Moreira Dutra Junior. ¹ UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco, ² UFRPE/UAST - Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Serra Talhada. yannecvc@gmail.com

*Financiado por: Capes

A busca por animais cada vez mais produtivos aliados ao pouco teor de gordura na carcaça e mais carne magra está sendo realizada através dos programas de melhoramento genético de suínos. Tem sido altamente bem sucedidos em reduzir a espessura de toucinho e possuir uma boa eficiência alimentar. Segundo alguns autores, para cada milímetro de redução da espessura de toucinho medida entre a última e a penúltima costela, estima-se um aumento de 0,66% de massa magra muscular na carcaça. A avaliação foi realizada na Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Serra Talhada, no período de setembro à outubro de 2015. Utilizou-se 30 fêmeas suínas PietrainxDuroc em fase de crescimento. Foi medida a espessura de toucinho (ET) e uma avaliação subjetiva do escore realizada semanalmente e pesagem dos animais até alcançarem os 30 kg de peso vivo. Essas mensurações foram realizadas através de uma fita métrica afim de obter o perímetro torácico (PT^o) e perímetro traseiro (PT^a) e o comprimento (C) do animal, posicionando a fita esticada sobre o dorso da base da orelha até a base da cauda. Todos os animais receberam ração à base de milho e farelo de soja com diferentes níveis de lisina (0,85; 0,95; 1,05; 1,15; 1,25%), formuladas para atender as exigências dos leitões na fase de crescimento, conforme a Tabela Brasileira de Suínos e Aves. Os dados foram analisados por correlação, utilizando-se o programa MINITAB 17. Os níveis de lisina da dieta apresentaram baixa correlação com todos os parâmetros de escore corporal (ET: 0.074; C: 0.031; PT^o: 0.045; PT^a: 0.139; PV: 0.084) evidenciando que influencia pouco esses parâmetros nessa faixa de peso. A maior correlação encontrada foi entre o perímetro torácico e o peso dos animais (0.93), assim como a maior correlação da espessura de toucinho foi observada com o peso do animal (0.79), confirmando a ideia do aumento da espessura de gordura dos animais com conforme o aumento do peso. O comprimento do animal também apresenta forte correlação com o peso, perímetro torácico e traseiro (0.817, 0.808 e 0.760, respectivamente) podendo ser um bom parâmetro de estimação de escore. A espessura de toucinho, comprimento, perímetro torácico e perímetro traseiro apresentam forte correlação entre si, podendo utilizadas em conjunto para descrever melhor o escore corporal de marrãs ao 30 kg de peso vivo.